

O prazer de experienciar a residência pedagógica em um subprojeto interdisciplinar

The pleasure of experiencing pedagogical residency in an interdisciplinary subproject

El placer de experimentar la residencia pedagógica en un subproyecto interdisciplinario

Lara Gabriela Lima Barretto ¹ <https://orcid.org/0009-0002-8839-945X>
Assicleide da Silva Brito ² <https://orcid.org/0000-0003-1112-6728>
Carolina de Oliveira Cerqueira Lima ³ <https://orcid.org/0000-0003-0486-9670>

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana, Bahia, Brasil; lglbarretto@gmail.com

² Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana, Bahia, Brasil; assicleidebrito@gmail.com

³ Colégio Estadual José Ferreira Pinto (CEJFP) – Feira de Santana, Bahia, Brasil; carolina@uefs.br

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência, baseado no que foi vivenciado em sala de aula com os alunos do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, durante o período de 10 meses, desde novembro de 2022 a setembro de 2023, participando da Residência Pedagógica (RP). Tendo como objetivo expor o relato de uma residente e enaltecer a importância da RP na formação docente. Na escrita deste relato será levado em consideração o posicionamento da residente, dos estudantes e da preceptora. A apresentação dos resultados está organizada e subdividida em eixos, de modo a evidenciar o quão significativo é participar da Residência durante o processo de formação na licenciatura. Assim, será visto ao longo do trabalho as narrativas de experiência da residente em primeira pessoa. Para um discente que tem a pretensão de lecionar e beneficiar positivamente sua prática enquanto docente, é fundamental que faça parte de um programa institucional como a Residência Pedagógica, visando contribuir para a sua identidade profissional. Sabe-se que para ser professor precisa-se ter conhecimentos práticos e teóricos e a RP consegue reunir parte dos dois, favorecendo sempre o licenciando. Pensando no quesito da interdisciplinaridade, que é o intuito do subprojeto em questão, os estudantes tiveram a oportunidade de conectar conceitos da sua área com as demais. Podendo levar à conclusão de que a Residência Pedagógica é capaz de aprimorar a prática docente do estudante de licenciatura e contribuir para a formação da identidade profissional desse, ajudando-o a ter mais autonomia, independência, aproximando esse estudante cada vez mais do âmbito escolar, permitindo ainda que ele transite por outras áreas que nem sempre são estudadas na graduação.

Palavras-chave: residência pedagógica; relato de experiência; formação docente.

ABSTRACT: The present work is an experience report, based on what was experienced in the classroom with students at Colégio Estadual José Ferreira Pinto, during a period of 10 months, from November 2022 to September 2023, participating in the Pedagogical Residency (RP). Aiming to present the report of a resident and highlight the importance of PR in teacher training. When writing this report, the position of the resident, students and preceptor will be taken into consideration. The presentation of the results is organized and subdivided into axes, in order to highlight how significant it is to participate in the Residency during the degree training process.

Thus, throughout the work the resident's experience narratives will be seen in the first person. For a student who intends to teach and positively benefit from their practice as a teacher, it is essential that they take part in an institutional program such as the Pedagogical Residency, aiming to contribute to their professional identity. It is known that to be a teacher you need to have practical and theoretical knowledge and PR manages to bring together part of both, always favoring the graduate. Thinking about the issue of interdisciplinarity, which is the aim of the subproject in question, students had the opportunity to connect concepts from their area with others. This may lead to the conclusion that the Pedagogical Residency is capable of improving the teaching practice of undergraduate students and contributing to the formation of their professional identity, helping them to have more autonomy and independence, bringing this student increasingly closer to the school environment, also allowing him to move into other areas that are not always studied at undergraduate level.

Keywords: pedagogical residency; experience report; teacher training.

RESUMEN: El presente trabajo es un relato de experiencia, basado en lo vivido en el aula con estudiantes del Colégio Estadual José Ferreira Pinto, durante un período de 10 meses, de noviembre de 2022 a septiembre de 2023, participando de la Residencia Pedagógica (RP). Con el objetivo de presentar el informe de un residente y resaltar la importancia de las RRPP en la formación docente. En la redacción de este informe se tendrá en cuenta el cargo del residente, estudiantes y preceptor. La presentación de los resultados se organiza y subdivide en ejes, con el fin de resaltar lo significativo que es participar de la Residencia durante el proceso de formación de grado. Así, a lo largo de la obra se verán en primera persona las narrativas de vivencias del residente. Para un estudiante que pretende enseñar y beneficiarse positivamente de su práctica como docente, es fundamental que participe de un programa institucional como la Residencia Pedagógica, con el objetivo de contribuir a su identidad profesional. Se sabe que para ser docente se necesita tener conocimientos prácticos y teóricos y PR logra aunar parte de ambos, favoreciendo siempre al egresado. Pensando en el tema de la interdisciplinariedad, que es el objetivo del subproyecto en cuestión, los estudiantes tuvieron la oportunidad de conectar conceptos de su área con otros. Esto puede llevar a concluir que la Residencia Pedagógica es capaz de mejorar la práctica docente de los estudiantes de pregrado y contribuir a la formación de su identidad profesional, ayudándolos a tener mayor autonomía e independencia, acercándolos cada vez más al ambiente escolar, además permitiéndole avanzar hacia otras áreas que no siempre se estudian a nivel de pregrado.

Palabras clave: residencia pedagógica; informe de experiencia; formación de profesores.

Introdução

A Residência Pedagógica (RP) é um Programa da CAPES, cujas ações integram a Política Nacional de Formação de Professores e promove o estímulo de projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior. Contribuindo e induzindo o aperfeiçoamento da formação prática dos professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura, a partir da segunda metade de seu curso (Brasil, 2023).

O referido Projeto está sendo desenvolvido em diversas Universidades, dentre elas a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atrelado a Universidade, a RP abrange

diversas escolas na cidade de Feira de Santana, o Colégio Estadual José Ferreira Pinto (CEJFP) é um desses espaços onde o subprojeto interdisciplinar está sendo desenvolvido. As atividades apresentadas neste trabalho são fruto das reflexões de uma residente do subprojeto interdisciplinar (Química e Biologia).

A partir dessa política de formação é possível os acadêmicos dos cursos de Licenciatura pensarem meios e estratégias que possam oferecer um suporte e que seja proposto para eles momentos de aprofundamento de seus conhecimentos, dialogar e aproximar com as atividades da docência e formá-lo como um bom e qualificado profissional docente. Em concordância,

os programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) são aliados dos professores, pois proporcionam momentos ímpares durante o percurso acadêmico ao possibilitarem que o licenciando bolsista seja capaz de compreender e transformar seus saberes em momentos de aprendizado, a partir das vivências, experiências e contato com a escola (Rebolho; Batista; Santos, 2021).

Para tal, faz-se necessário propiciar aos futuros professores incentivos, alternativas e estratégias, tornando imprescindível a importância de se ter um contato direto com a realidade da Educação Básica brasileira. Para que assim, possa possibilitar experiências de identificação e reflexão quanto a carreira profissional, o papel da escola e da educação na realidade atual.

É fictício pensar que a licenciatura é por amor, é um dom e que ao adentrar no curso você saberá que essa é a profissão ideal para você. Essa certeza só se pode ter a partir da prática, da experiência e da vivência escolar. Em consenso com tal afirmação, Rodrigues (2012) diz que

embora durante muito tempo tenha-se acreditado que para ser professor bastava ter-se o dom e a vontade de ensinar, os estudos e debates na área de educação bem como a própria história mostram que cada vez mais se faz necessário pensar no professor como um profissional que, longe de ter nascido pronto a realizar sua tarefa de modo efetivo, precisa estudar a literatura em seu campo e desenvolver suas habilidades por meio de diferentes técnicas, estratégias e práticas de modo a se tornar um profissional apto a realizar sua tarefa – o ato de ensinar (Rodrigues, 2012, p. 01).

É sabido que a profissão do professor, assim como as demais, exige conhecimentos teóricos e práticos. Então, observar, acompanhar, imitar e reproduzir são algumas das formas de colaborar para a construção profissional de um indivíduo. E, essa é uma função que o Estágio também assume (Pimenta; Lima, 2004). No entanto, presenciar ações do dia a dia do aluno, ver a realidade das escolas e ter a oportunidade de passar, aproximadamente, dois anos inserido em uma escola atuando como colaborador ao lado do professor preceptor é uma chance que não se tem nos estágios. Por isso, participar da RP é uma maneira de colaborar com a formação do estudante de licenciatura, tanto na prática quanto na teoria, de modo a atribuir ainda mais

significância ao seu desenvolvimento profissional e pessoal. No geral, o programa tem como objetivo aprimorar o processo de formação e prática do estudante de licenciatura. Mais especificamente, o intuito da RP é

fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2023).

Neste âmbito, um licenciando participar da RP agrega imensamente no preparo formativo desse indivíduo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir as experiências de uma residente do subprojeto interdisciplinar no seu período de ambientação e regências e como essa experiência tem contribuído para identificação com a docência. Em suma, busca-se expressar e contextualizar a participação no Programa, enaltecendo a importância da Residência, abordando questões acerca da valorização do docente, apresentando como a RP agregou na formação da licencianda, abordando o contexto dos alunos e percepção acerca deles e informando como as discussões durante as reuniões contribuíram para processo formativo. Além de mostrar a importância do planejamento de aulas, as contribuições das regências para a vida profissional e pessoal da residente e, por fim, destacar o desafio enfrentado por ser partícipe de um subprojeto de interdisciplinaridade, sendo estudante de licenciatura em Química.

Desenvolvimento

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, que de acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20) refere-se a uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (1991) caracteriza pela intenção de descrever uma dada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O presente trabalho é um relato de experiência, baseado nas vivências em sala de aula com os alunos do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, durante o período de 10 meses, desde novembro de 2022 a setembro de 2023, participando da Residência Pedagógica. Sendo que, ao final do ano de 2022 foram realizadas atividades de acompanhamento das aulas de Biologia e Iniciação Científica, em cinco turmas do 1º ano e no ano seguinte, em 2023. Foi acompanhada

pela residente as aulas da disciplina eletiva “Teatralidade em Ciência”, para duas turmas do 2º ano bem como três turmas de Ciências no 9º ano.

A Residência foi subdividida em 3 módulos, cujo no primeiro módulo foram desenvolvidas atividades formativas, os residentes foram imersos no ambiente escolar para observar as aulas e relatar suas experiências. Já no segundo módulo foram planejadas atividades de ensino, organização de material didático, produção de relatos de experiência, desenvolvimento de pesquisa colaborativa, regência compartilhada de classe, dentre outras atividades. E, no terceiro e último módulo, serão desenvolvidas atividades formativas, partilha das ações desenvolvidas no módulo dois, participação em projetos, planejamento de intervenção, regência efetiva de classe, escrita de relatórios e relatos de experiência.

No desenvolvimento deste relato foi evidenciado o posicionamento da residente, dos estudantes e da preceptora a partir do diário de campo, que foram organizados e subdivididos em eixos após a leitura e interpretação dos relatos no caderno de campo, de modo a enaltecer a importância da participação da RP durante o processo de formação docente. A apresentação dos resultados foi organizada de acordo com a categorização dos eixos que foram permeando as atividades na Residência Pedagógica. Essa categorização dos dados partiu da leitura e compreensão dos objetos de estudo serem reconhecidos, diferenciados e classificados dentro de grupos para uma melhor compreensão dos elementos que foram formativos nas experiências no programa (Gil, 1991). Em alguns momentos os resultados foram descritos em primeira pessoa, pois representa as narrativas da residente, primeira autora do trabalho, da preceptora, segunda autora do trabalho e dos estudantes da escola, que contribuíram com suas falas durante a realização das atividades.

Resultados e Discussões

Foi dividido em tópicos, baseado no que foi desenvolvido e observado na RP. Os tópicos discutidos e fundamentados com a literatura foram: contextualização, importância da RP, Valorização docente, o processo formativo dos estudantes, os estudantes da Educação Básica, contribuições das reuniões, planejamento das aulas, a regência e os desafios da interdisciplinaridade.

Contextualização

Em relação ao início da participação na RP a residente destaca que se interessou em participar do programa, pois precisava ter a vivência da sala de aula, vislumbrar um contato

mais próximo com a realidade escolar e entender de forma coesa como se dá o funcionamento das escolas, considerando que o estágio por si só não é o bastante, tendo em vista que o espaço de tempo é menor e o contato com a gestão escolar é mais restrita. Além disso, foi considerado as trocas de vivências com os alunos, a oportunidade de lecionar, de planejar, de observar com um olhar não só de estudante em um curso de licenciatura, mas de professor em construção e ainda ter a chance de poder conhecer melhor o ambiente e o contexto escolar atual, que vive em constante mudança.

Embora apresentasse inseguranças nesse início de experiências da RP, a residente apresentou muitas expectativas quanto à participação das atividades escolares, visando o aprimoramento da minha formação e o desejo de vivenciar mais a sala de aula. Quando iniciou na RP já teve contato com as escolas através do PIBID, que foi no período de 18 meses, entre 2021 e 2022. Coincidentemente, no mesmo colégio em que estou na RP, O CEJFP.

Por ter sido no período remoto, não foi uma experiência tão próxima (fisicamente) da sala de aula, atuei em turmas do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano e foi extremamente relevante visto que foi a primeira vez em que pude aplicar intervenções e ter domínio de uma turma, juntamente com uma outra bolsista do PIBID, também do curso de Química, que foi a minha dupla em todos os momentos que mediávamos as turmas. Por ainda estar na metade do curso e por ser um traço característico meu, não me sentia segura o suficiente, pois achava que não tinha domínio de conhecimento suficiente para estar frente a uma turma (Residente, 2023).

Durante as atividades no RP a residente também realizava as atividades no Estágio II, de regência e observação. Em ambos os estágios foi uma experiência única para mesma, pois foi possível unir teoria e prática, compreender as atividades do ser e fazer docente. Ao acompanhar as aulas foi observada as posturas da professora regente, como ela se portava aos alunos, a forma em que organiza as aulas, o domínio do conhecimento que ela tinha e, assim, foi possível visualizar o ambiente escolar com maior profundidade e trocar experiências com profissionais mais experientes.

Essa oportunidade de vivência na RP foi importante para aprofundar as vivências anteriores com o PIBID e o Estágio Curricular, visto que seria presencial. Devido ao período de pandemia, algumas dessas atividades foram realizadas de forma remota, não oportunizando um contato maior com a escola. No presencial, o contato com os alunos e corpo escolar foi ainda mais significativo e possibilitou uma vivência mais ativa e participativa. No sentido que não seria só a aplicação de intervenções e, sim, assumir uma turma por inteiro, com aulas sequenciais, planejamentos e afins.

A Importância da RP

Ao pensar na RP é inevitável não atrelar à docência e a sua significância. E, quando o acadêmico acessa e participa do programa, permite que ele entenda como funciona a sala de aula, o que atribui ainda mais valor ao seu processo de formação docente.

A residente destaca a possibilidade de reconhecer quão valiosa é a residência para o processo de formação de professores, como essa experiência vai intervir na nossa vida acadêmica e profissional. Visto que viabiliza a convivência com outros profissionais da educação, além do contato direto com os alunos, acompanhando suas aulas, o dia a dia, experienciando as trocas, diálogos, aprendendo com suas histórias e sempre tentando atribuir ainda mais sentido, criticidade e compreensão do seu cotidiano através das aulas. Além de contribuir para reduzir a distância entre o estudante de licenciatura e a escola básica, deixando-o mais próximo de questões que são fundamentais dentro da rotina escolar, além de atuar como um complemento da compreensão da teoria vista na graduação (Rebolho; Batista; Santos, 2021).

Viver a sala de aula, nesse momento, quase no final do curso, foi o fator crucial para querer adentrar no programa. A residente destaca que precisava viver essa experiência para ter a clareza de que esse é o meu lugar, de que realmente escolheu a profissão e afirmar que essa oportunidade tem ajudado bastante nessa construção. Ouvir relatos, conhecer histórias e partilhar vivências com os alunos foi imprescindível e tem contribuído bastante para perceber ainda mais no contexto educacional.

Assim sendo, além de estimular os alunos, os quais também são beneficiados pela troca de experiências, nós, como docentes em formação, aprendemos com suas histórias e construímos nossa identidade profissional. Ter a oportunidade de ensinar e aprender com os alunos é fundamental, já que o ser professor não deve estar atrelado ao transmitir conhecimento e, sim, organizar esse processo de apropriação do conhecimento do aluno (Rodrigues, 2012). Então, essa permuta, no meu contexto de estudante de licenciatura, têm atribuído maior valor à minha formação.

Pensando no contexto da UEFS e da escola em que acompanho como residente, é notório que a RP tem apresentado contribuições significativas. A escola em questão está localizada próximo a IES já citada, isso torna ainda maior a proximidade dos alunos da Educação Básica com a UEFS. De acordo com uma entrevista feita por Sarah Fernandes (2023) no jornal da Unesp, cada vez mais os alunos estão tirando a inserção nas Universidades Públicas das suas prioridades, visando estar no mercado de trabalho para garantir seu sustento imediato.

Por isso, julgo que ter essa conexão entre alunos da Educação Básica e do Ensino Superior é imprescindível, já que além de incentivá-los, faz com que cogite ser um estudante de Universidade pública.

Em concordância, o corpo docente da escola, em algumas falas, até enaltece a relevância da inserção da RP nas escolas, visto que se torna uma motivação para eles através das partilhas com os residentes, além de que aprendem e ensinam.

A Valorização do Docente

Durante esse período na Residência, foi possível observar o diálogo de alguns professores referente a ausência da valorização da profissão, inclusive houve algumas paralisações dos docentes na tentativa de conseguirem algumas demandas pelo governo, que em outros estados já havia sido disponibilizado e aqui na Bahia ainda não. Durante a Jornada Pedagógica das escolas que aconteceram no início do ano letivo, os professores levantaram algumas questões sobre aumento de salário, falta de recursos, a necessidade de apoiar uns aos outros para fortalecer a profissão e, isso, foi importante para o residente refletir diante das discussões sobre a profissão.

Além disso, durante a jornada, houve discussões para a valorização da formação continuada, a importância de conhecimentos sobre metodologias ativas, contextualização nas aulas, o uso dos momentos pedagógicos, a atualização do Projeto Político Pedagógico e outros temas. Foram citados, também, alguns desafios sobre planejamento anual, aprovação e reprovação de estudantes e propostas de trabalho para algumas disciplinas.

Destacamos a valorização e fortalecimento do professor nos dias de hoje como imprescindíveis e, é algo que deveria ser ainda mais abordado, principalmente pelo fato do professor estar inserido num ambiente em que existem diversas vidas, incontáveis histórias e intenções distintas. Então, lidar e trabalhar nesse contexto não é fácil, é um desafio diário que se vence não só com amor e, sim, com muito profissionalismo. Daí a necessidade de o docente ter a formação e preparação necessária para saber encarar as diversas situações que lhe são expostas todos os dias. Além de esperar a valorização e reconhecimento de terceiros, ele deve, inicialmente, valorizar a si mesmo e a sua formação.

É importante que os professores se acolham, que se unam e, principalmente, que valorizem uns aos outros dentro do espaço profissional. Vivemos em um país cuja desvalorização da profissão de professor é cada dia mais presente, desde os salários baixos à disponibilidade de recursos para que possam fazer um trabalho de qualidade e excelência.

Durante a formação da residente, principalmente depois da participação na RP, ela passou a considerar que pensar na construção da formação docente e identidade profissional é um desafio, visto que é fundamental que seja um processo continuado, que requer esforço, dedicação, paciência e perseverança. Durante esse percurso, pensar em desistir é inevitável, além de ser o caminho mais fácil, principalmente, quando vem o medo, insegurança, incerteza, ansiedade e são esses sentimentos que se perpetuam durante toda essa árdua e longa caminhada. Por isso, “considero importante que se tenha o apoio emocional, a presença de profissionais para ajudar os professores e alunos a lidarem com as dificuldades que são encontradas dentro dos muros das escolas” (Residente, 2023).

Outro ponto que é sinônimo de valorização profissional é a formação continuada, a qual deveria ser uma prioridade para os docentes que já estão inseridos no ambiente escolar de modo a colaborar de forma significativa para o aprimoramento dos saberes, aperfeiçoamento do profissional e qualificação docente.

O Processo Formativo do Estudante

Na primeira semana em que as aulas iniciaram na UEFS, houve um seminário de abertura da RP. Durante as palestras, foi apreciável ouvir e refletir sobre as vivências de professores mais experientes, que carregam consigo uma bagagem cheia de vida, histórias e perspectivas, algumas distintas, outras similares. Porém, o contato com outros profissionais permitiu uma percepção acerca do que é o âmbito escolar e a importância de estarmos inseridos nesse contexto desde o início da caminhada acadêmica. Em consentimento,

[...] essa interação entre professores orientadores da Universidade, professores preceptores da Escola e residentes colabora para melhorar a conexão e o entendimento dos saberes teóricos e práticos, que, por sua vez, são importantes na constituição docente e na prática pedagógica do professor ao oportunizar o desenvolvimento da autonomia docente, ao desafiar para o planejamento de metodologias diferenciadas e ao promover momentos formativos de interação com professores mais experientes. Todos esses encaminhamentos contribuem para a constituição dos professores em formação (Rebolho; Batista; Santos, 2021, p. 03).

Por esses e inúmeros motivos, a RP tende a cooperar não só com os estudantes em processo formativo, mas também com os preceptores que participam do projeto, considerando que o referido propicia momentos em que há um compartilhamento de ideias, saberes e conhecimentos. Sem contar que os alunos estão imersos na Universidades, alguns são jovens, estão com “todo gás”, como dizem os professores, os quais, em sua maioria, principalmente pensando no contexto de Química na nossa realidade aqui na região, são formados em Biologia.

Assim, para eles, nos ter por perto gera um incentivo a mais, encoraja-os, além de aproximá-los de abordagens, estratégias e algumas metodologias mais atuais, que colaboram para tornar o processo de ensino aprendizagem do alunado mais proveitoso e significativo, é algo que como o corpo docente sempre expõem.

Os Alunos da Educação Básica

Após as observações nas aulas da turma de teatralidade na Ciência, cujos estudantes não queriam fazer teatro no início e eles faziam de tudo para não colaborar, a residente passou a refletir sobre a sala nos dias de hoje.

Eles são mais agitados, mais expressivos, alguns mais desrespeitosos, que têm total acesso à tecnologia, ou seja, um perfil completamente distinto do meu quando estava no Ensino Médio. Isso me causou um choque muito grande, pois, a meu ver, não deveria haver muita diferença. Então, ouvir comentários maldosos acerca dos professores frente a nós enquanto estagiários, a tomada de algumas atitudes, como por exemplo, se recusar a fazer uma dinâmica em sala ou atrapalhar maldosamente o desenvolvimento da dinâmica só por falta de vontade, foi um tanto assustador (Residente, 2023).

É uma realidade distinta da vivenciada por ela no período da Educação Básica, pois para a residente, em seu momento escolar, os estudantes costumavam colaborar e respeitávamos o professor ou a alguém próximo a ele. Talvez, essa diferença também tenha acontecido, pois a residente vivenciou sua Educação Básica em uma escola particular, que tem um perfil de estudantes diferente do que se tem hoje.

Por isso, reitero que para se realizar com esses estudantes a residente encontrou alguns desafios, pois entender o mundo e as relações de hoje é um choque de culturas. Porém, como docente em formação, estar na sala de aula, nesse momento, tem permitido a residente conhecer um contexto completamente diferente do que viveu e ainda tem oportunizado entender e perceber que as coisas mudaram e agora precisa-se compreender e lidar com situações e gerações distintas.

É admirável e gratificante ver quando os alunos participam, questionam e inferem elogios acerca dos residentes. Durante uma aula, uma das alunas falou que já fazia bastante tempo que eles tinham aula em slides e que ela ficou contente por ter algo diferente naquela aula. Aquilo fez perceber a importância de motivar os estudantes e dá atenção durante as aulas, respeito, colaboração, participação e o conhecimento das vivências deles é excepcional, nos faz querer melhorar cada vez mais para atender e acompanhar a evolução e mudança do âmbito escolar.

Claramente nem tudo é perfeito, há momentos que pensamos que não vamos dar conta, dá vontade de desistir, o medo e a insegurança dominam, principalmente quando não há cooperação de alguns alunos. Mas, o cenário real é esse, estamos lidando com vidas, histórias, condições socioeconômicas, criações e seres diferentes. Por isso, precisamos estar preparados para encarar a sala de aula e a RP colabora para que tenhamos acesso ao corpo discente da educação básica, tornando possível a aproximação com as circunstâncias atuais.

Contribuições das Discussões em Reuniões

Para assumir as turmas, pensar em como elaborar aulas, discutir metodologias e métodos que são eficazes e que podem funcionar em sala de aula, precisa-se partilhar saberes e ideias com profissionais mais experientes e capacitados o suficiente para que seja dada uma orientação de qualidade. Para isso, foram realizadas reuniões com a coordenação, preceptores e residentes para dividir opiniões, realizar leituras e compartilhar as vivências.

Assim, é perspicaz que os docentes mais experientes possam dividir suas experiências, conhecimentos, dificuldades e inseguranças com os discentes em formação e que os residentes troquem informações com eles. E, é nesse espaço das reuniões que há essa partilha fundamental para o que acontece na realidade de cada escola. Conhecer o contexto de outras escolas, mesmo sendo da mesma cidade, mas só por estarem em outros bairros, carregam consigo bagagens completamente diferentes. Nessa ótica, deve-se existir um momento para que adquiram conhecimentos com bases nas vivências e nos estudos teóricos.

Além dessa troca, são discutidos textos que abordam acerca da experiência e seu saber, da interdisciplinaridade, da experimentação contextualizada, de projetos que visam melhorar o ensino de ciências nas escolas, dentre outros conteúdos que só contribuem para o processo de construção de conhecimento dos residentes e são essenciais para a nossa formação. Gera embasamento teórico e propicia que o alunado tenha como conectar a prática com a teoria, a partir do que foi aprendido durante a leitura e socialização dos textos.

O Planejamento das Aulas e regências

Planejar aulas para turmas é, sem dúvidas uma tarefa um tanto desafiadora no início para qualquer residente, quando não se tem muita experiência, que é justificada pela ausência da prática.

Não foram os meus primeiros planos de aula, mas foram os primeiros que elaborei e apliquei sozinha. A primeira turma que assumi foi do 2º ano do Ensino Médio, na disciplina de Teatralidade na Ciência, cuja parte do teatro

não era do tanto do meu domínio, embora estivesse unido com a ciência. Um tanto difícil, principalmente conseguir encontrar dinâmicas que unissem os dois conteúdos, mas que era necessário encarar (Residente, 2023).

O segundo planejamento que fiz foi para a turma do 9º ano, o conteúdo era acerca da “aceleração da gravidade”, foi desconfortável no início, fiquei bastante temerosa já que nunca tinha dado aula sobre esse conteúdo, também, por envolver a física, que não é a minha área. Isso exigiu de mim mais estudo, mais paciência para conseguir assumir uma turma e dominar um determinado conteúdo sem demonstrar insegurança e promover a construção do conhecimento juntamente com os estudantes (Residente, 2023).

A residente destaca que esses momentos proporcionaram mais autonomia, mais atenção e ajudaram a reconhecer o tamanho da responsabilidade para com os alunos, escola e o programa. As regências colocam o residente à frente da realidade educacional, tendo que mediar e conduzir os conteúdos e discussões em sala. Organizar tempo, conteúdo, o que é importante para abordar em sala, como coordenar os alunos, foram questões importantes a serem relevadas nas reflexões e escrita da residente. Durante a escrita, foi compreendido a significância de planejar antes de reger uma turma. De acordo com Alves *et al* (2019) o planejamento vem com o intuito de norteá-lo em relação a sua turma, no qual permite abranger as necessidades nelas existentes, como também adequar sua prática à realidade dos alunos, resultando em uma experiência satisfatória do professor para o aluno e vice-versa.

A meu ver, lecionar tem o poder de impactar vidas, seja de forma positiva ou negativa, então eu tinha medo de não conseguir ter o domínio de uma turma e não conseguir assumir meu papel de professora ou até mesmo de passar uma imagem negativa da profissão para os alunos e me verem como incompetente para tal (Residente, 2023).

A residente destaca ao longo da sua experiência sua preocupação em não conseguir dar conta a essa autonomia que requer a atividade docente, a preocupação de não contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, a responsabilidade que esse momento requer de planejamento e avaliação da própria prática docente. As turmas eram diferentes, os contextos e vivências também, e isso requer um olhar diferente para cada contexto, às vezes o que é planejado e desenvolvido para uma turma, pode acontecer completamente diferente em outra. Então, a residente reflete sobre a prática docente, diante da seguinte afirmação:

[...] que é preciso possuir elementos que o possibilitem reelaborar as estratégias observadas, pois cada âmbito escolar vai apresentar suas peculiaridades, suas necessidades e uma prática docente consagrada como boa pode não surtir nenhum efeito sobre aqueles sujeitos, já que é essencial considerar no processo de ensino e aprendizagem os aspectos históricos e sociais das realidades institucionais (Costa; Fernandes; Bezerra, 2018, p. 02).

No entanto, apesar das inseguranças e anseios, a residente destaca que conseguiu ministrar as aulas tranquilamente, tendo a atenção dos alunos, conhecer melhor a turma. Então, levou a um sentimento de prazer e de encontro positivo com a docência. Por ainda se encontrar no início da jornada profissional, é importante pensar no preparo para estar frente às turmas e no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, que precisam de uma orientação do professor. Considera-se que, todo estudante de licenciatura deve tentar participar de pelo menos um dos programas institucionais que a universidade oportuniza, visando aprimorar sua formação e conhecer de perto sobre a docência.

O Desafio da Interdisciplinaridade

Poucas são as experiências na graduação acerca da interdisciplinaridade e menos ainda posto em prática dentro das aulas. Normalmente, é nos estágios em turmas do Ensino Médio em disciplinas de Química que algumas práticas são vivenciadas, mas dependem muito da relação que é construída na escola, ainda vivenciamos uma separação curricular que dificulta as comunicações, horários e realização de atividades interdisciplinares nas escolas. Com a RP, nesse edital, foi possível pensar em propostas interdisciplinares, que abrangem Química, Física e Biologia.

Ir para a sala de aula e falar sobre a Química, para mim, enquanto estudante da área, é extremamente mais fácil do que falar da Física e Biologia, por exemplo. Tentar reunir as três áreas ou até mesmo abordá-las de maneira isolada, é desafiador, além de ser mais difícil e de exigir maior dedicação e estudo. No meu caso, me vi insegura por um determinado período, principalmente nas disciplinas eletivas, que exigiu um pouco mais de mim. No entanto, pude perceber que mesmo com toda dificuldade e ainda com as crises de ansiedade e insegurança, fui capaz de ministrar as aulas. Então, todo esse processo me fez perceber que consigo alcançar lugares que nem eu sabia que tinha capacidade, precisei me esforçar, estudar, ter muita paciência e a preceptora, também, foi essencial nesse momento, incentivando e fazendo apontamentos importantes durante o planejamento das aulas (Residente, 2023).

Umbelino e Zabini (2014), dizem que veem “a interdisciplinaridade como uma ferramenta necessária à formação docente, possibilitando uma visão holística sobre os objetos de análises”. Ou seja, o ensino interdisciplinar viabiliza que o docente em formação consiga vislumbrar o contexto como um todo, não só o ambiente escolar, mas também pode reunir os conceitos e as vivências dos estudantes. E, pensando no contexto educacional atual a fim de formar cidadãos que tenham uma visão crítica da sociedade, é preciso reunir as diversas áreas

de ensino de uma maneira contextualizada para que aproxime mais os conteúdos da vida real dos alunos e, assim, atribua ainda mais significado ao processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Dado o exposto, conclui-se que a Residência Pedagógica proporciona vários encontros com a prática docente para o estudante de licenciatura e ainda de contribuir para a formação da identidade profissional. Viver a experiência da Residência é fundamental para o discente que tem a pretensão de lecionar e adquirir uma maior experiência enquanto docente.

Durante a descrição desses relatos e reflexões sobre a RP, podemos observar que o programa tem ajudado a descobrir e perceber as relações que são construídas na escola e como os residentes refletem sobre seus (des)encontros com a experiência profissional. A partir do relato da residente, destaca-se a importância de refletir sobre as práticas e de vivenciar esse ato de ensinar na sua relação com os conhecimentos, com a escola, com os professores mais experientes e com os alunos. Essa aproximação tem contribuído para a sua identificação com a atividade docente. E, por isso, julga ainda mais a significância dessa experiência, já que tem proporcionado a chance de valorizar a profissão e de se sentir pertencente àquele espaço.

Referências

ALVES, Jucinara Ferreira *et al.* A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2019. p. 1-9. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58499>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

COSTA, Carlos Lenilson; FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva; BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro. A importância do Estágio de Regência no Processo Formativo Docente: Um Relato de Experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, Recife - PE. **Anais [...]**. Recife: Realize, 2018. p. 1-10. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID3056_07092018212739.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

FERNANDES, Sarah. Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos? **Jornal UNESP**, jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/#:~:text=O%20principal%20motivo%20para%20o,interesse%20em%20entrar%20na%20universidade.> Acesso em: 28 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

REBOLHO, Anderson Brum; BATISTA, Tailine Penedo; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. Contribuições do Programa Residência Pedagógica na constituição de professores de Ciências da Natureza. **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n.3, p. 688-707, set./dez. 2021.

RODRIGUES, Moara Barboza. Aprendendo a ser Professor: do discurso à prática. **Revista Pandora Brasil**, n. 49, p. 13-21, dez. 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

UMBELINO, Moacir; ZABINI, Franciele Oliveira. A Importância da Interdisciplinaridade na Formação do Docente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMAÇÃO E CONHECIMENTO, 2014. Sorocaba, SP. **Anais [...]**. Sorocaba: UNISO, 2014. p. 1-8.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Lara Gabriela Lima Barretto. Residente do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto interdisciplinar. Curso de Licenciatura em Química. Universidade Estadual de Feira de Santana. Contribuição de autoria: Autora do Trabalho - <http://lattes.cnpq.br/1792655137496144>

Assicleide da Silva Brito. Doutora em Educação em Ciências pela UNB. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do DEXA. Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica. Contribuição de autoria: Autora do Trabalho - <http://lattes.cnpq.br/5771883894396086>

Carolina de Oliveira Cerqueira Lima. Doutora em Biotecnologia pela UFBA. Docente no Colégio Estadual José Ferreira Pinto. Perceptora no Programa Residência Pedagógica-Subprojeto Interdisciplinar – Universidade Estadual de Feira de Santana. Contribuição de autoria: Autora do Trabalho - <http://lattes.cnpq.br/8892020194157938>

Como citar

BARRETO, Lara Gabriela Lima; BRITO, Assicleide da Silva; LIMA, Carolina de Oliveira Cerqueira. O prazer de experienciar a residência pedagógica em um subprojeto interdisciplinar. **Revista em Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-15, jan./dez. 2023.